

AVENIDA ENGENHEIRO ROBERTO MANGE

Lei nº 1415 de 19-11-1955

Formada pela rua sem denominação da Vila Maria

Início na rua Dr. Betim

Término na avenida Dr. Angelo Simões

Vila Maria

Bairro Ponte Preta

Obs.: Lei promulgada pelo Prefeito Municipal Dr. Antonio Mendonça de Barros.

ENGENHEIRO ROBERTO MANGE

Roberto Mange nasceu em Vevey, Suíça, a 31-12-1885 e faleceu na cidade de São Paulo, a 31-05-1955. Formado engenheiro pelo Technicum, de Zurich, era engenheiro montador na fábrica Brown Boveri, na Suíça, quando recebeu convite do prof. Paula Souza, para vir reger a cadeira de Mecânica Aplicada às Máquinas, na Escola Politécnica de São Paulo. Chegou ao nosso país em 1913 e exerceu esse cargo com proficiência invulgar, por 40 anos, aposentando-se em 1953, como Professor Emérito. A presença de Roberto Mange no Brasil assinala o início de um ensino profissionalizante organizado e do mais alto gabarito. Tudo que existe em nosso país no campo do trabalho deve-se à Roberto Mange. Foi o idealizador e criador do Instituto de Organização Racional do Trabalho - IDORT, reorganizador da administração do Governo do Estado, criador da orientação profissional e de cursos técnicos, criou e dirigiu o Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional, criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, representante do Brasil em congressos internacionais, organizador de temas e assuntos sobre Organização do Trabalho, renovador de métodos de ensino e de novos conceitos incorporados ao sistema governamental de ensino industrial, pioneiro dos estudos para a prevenção de acidentes no trabalho e de psicologia aplicada ao Trabalho. Com seu profundo conhecimento e dinamismo, abrangeu a todas as áreas do trabalho. Em reconhecimento pelo magnífico trabalho desenvolvido em nosso país, Roberto Mange fez-se alvo da admiração de todo o mundo, recebendo comendas e altas distinções estrangeiras, notadamente a que fez jus a 22-07-1950: Cruz de Cavaleiro da Legião de Honra, concedida pelo governo da França.



LEI N.º 1415, DE 19 DE NOVEMBRO DE 1955

Denomina "Engenheiro Roberto Mange" a uma avenida da cidade

A Câmara Municipal decreta e eu, Prefeito do Município de Campinas, promulgo a seguinte Lei:

Artigo 1.º — Fica denominada ENGENHEIRO ROBERTO MANGE a avenida que tem início no cruzamento da Avenida Dr. Betim com a Avenida Engenheiro Antônio F. Paula Sousa e prossegue em direção à Avenida General Carmona.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 19 de novembro de 1955.

(a.) — A. MENDONÇA DE BARRIOS, Prefeito Municipal.

Publicada no Departamento do Expediente da Prefeitura Municipal, em 19 de novembro de 1955.

O Diretor (a.) — Admar Maia.



31-5-60

1955 — Morre na Capital de São Paulo o professor Roberto Mange, nascido na Suíça e naturalizado brasileiro. Por sua iniciativa foi fundada, em 1924,

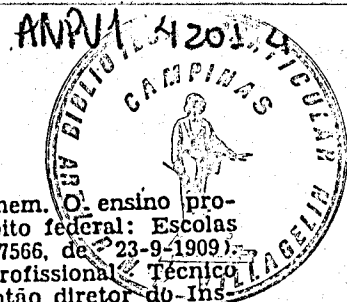


junto ao Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, a Escola Profissional Mecânica destinada a instruir aprendizes

para o serviço nas ferrovias; depois, formou o IDORT e trabalhou para a criação do SENAI, conseguindo só no Estado de São Paulo a instalação de vinte e cinco escolas desse genero que tanto tem contribuido para o melhoramento técnico do operariado nacional. Além de varios trabalhos no ramo de sua especialização, o professor Roberto Mange possuía altas distinções, dentre as quais a da Legião de Honra concedida pelo governo da França.

—oOo—

ROBERTO MANGE



O engenheiro. Local e data de nascimento: Vevey, Suíça — 31-12-1885. Engenheiro mecânico pelo "Technicum" de Zurich. Últimas funções na Suíça: engenheiro montador na fábrica Brown Boveri. Em 30 de setembro 1939: naturalizado cidadão brasileiro.

O professor de engenharia. Chegada ao Brasil: 1913. Convite de Paula Souza, primeiro diretor da Escola Politécnica de São Paulo. Cadeira: Mecânica Aplicada às Máquinas. Rigor, objetividade, método. O laboratório de Hidrodinâmica. Avaliação dos trabalhos escolares. Tratamento estatístico das notas. Traços marcantes: domínio da matéria e de suas aplicações na vida profissional, espírito cartesiano, precisão, justiça. Atributos de educador (conhecimento dos alunos e compreensão de seus problemas). 40 anos de magistério. Em 1953: aposentado como Professor Emérito.

O organizador. São Paulo, fevereiro de 1922: a "Semana de Arte Moderna". Brado de emancipação cultural. "Paulicéia desvairada", um poema imprevisto, "cheio de coragem e de confiança na capacidade de renovação da gente brasileira" (Menotti Del Picchia). O verde-amarelismo de Menotti e Cassiano Ricardo, o antropofagismo de Mario de Andrade — anseios de nacionalismo. Conteúdos políticos e sociais da "Semana". Influência da industrialização, sob o impacto da primeira guerra mundial. Luta de classes e reivindicações proletárias. Em 1920: jornada de horas, condições de trabalho precárias, baixo padrão de vida, exploração do menor de 12 anos. Sequência de movimentos armados: 1924, 1930, 1932. Causas aparentes: lutas político-partidárias. Causa profunda: busca de nova ordem sócio-econômica. Fenômeno compreendido por alguns líderes da administração pública e da iniciativa privada. Armando de Salles Oliveira, Aldo Mario de Azevedo, Gaspar Ricardo Júnior, Roberto Mange, Geraldo Paula Souza, Lourenço Filho, Antonio Carlos Pacheco e Silva e outros. Novas idéias: Organização e Produtividade de Educação e Tecnologia; Desenvolvimento. A Escola Nova. Em 1931: "Instituto de Organização Racional do Trabalho" (IDORT). Doutrinação e irradiação dos princípios, regras e métodos da Organização Científica. Representante do Brasil junto ao CIOS (Conselho Internacional de Organização Científica). Roberto Mange na direção da 2.ª Divisão (Organização Técnica). Elemento-chave: o fator humano. Realizações pioneiras: Reorganização Administrativa do Governo do Estado (RAGE), em conjunto com a 1.ª Divisão, dirigida pelo Eng. Francisco de Salles Oliveira.

Classificação dos Auxiliares de Fiscalização da Secretaria da Fazenda (1936). Testes aproveitados pelo DASP, no início de suas atividades em 1938.

Racionalização de técnicas de trabalho (fabricação de pratos). Curso de Aperfeiçoamento para servidores públicos.

Prevenção de Acidentes na Estiva. Participação em congressos nacionais e internacionais coordenando temas e debates sobre Organização do Trabalho. A Revolução Constitucionalista de 1932. A Convocação de Roberto Mange.

Supervisão dos projetos de construção de máquinas para fabricação de munições e armamentos. Serviço de Produção de Material Bélico, sob a chefia do Eng. Gaspar Ricardo Júnior. O esforço de 1932, demonstração do espírito cívico da gente de São Paulo e de capacidade da indústria. Impulso decisivo para industrialização. Incremento das atividades do IDORT. Proselitismo. Campanhas Jornadas e Congressos. Cursos de Honra do IDORT. Outros grandes e saudosos idortianos: Aldo Mario de Azevedo, o filósofo da OCT no Brasil, Moacyr E. Alvaro, o consolidador do Instituto no plano internacional.

O Psicólogo, Auto-didatismo. Psicologia Aplicada ao Trabalho (então Psicotécnica). Trabalhos experimentais, desde 1924. Participação de Henri Piéron. Primeiras aplicações sistemáticas: seleção de Aprendizes no Curso de Ferrovieiros, em Sorocaba; seleção de Motoristas (Serviço Rodoviário da EFS); seleção de Auxiliares de Escritório (EFS). Observância das técnicas de Organização, aferição e aplicação dos processos seletivos. Análise funcional (ou ocupacional), exames, provas e verificações. Aferição estatística da validade. Critério final de habilitação: indicações convergentes. O teste de Rorschach pela primeira vez no Brasil (R. Veit). O "Curso de Psicotécnica" (Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo). Expansão da Psicologia Aplicada: influência de

Mange.

O Educador. Da Máquina ao Homem. O ensino profissional nas décadas de 20 e 30. Âmbito federal: Escolas de Aprendizes Artífices (Decreto n.º 7566, de 23-9-1909). Serviço de Remodelação do Ensino Profissional Técnico (1920). Chefia: Eng. João Luderitz, então diretor do Instituto Parobé; primeiro diretor do Departamento Nacional do SENAI. Na comissão o eng. Lycerio A. Schreiner, mais tarde diretor do SENAI na Guanabara. Âmbito estadual: Escolas Profissionais oficiais; Liceu de Artes e Ofícios. Educadores consagrados: Aprígio Gonzaga e Horácio A. Silveira. Preconceito originário do Decreto n.º 7566; para os "desfavorecidos da fortuna". O projeto Fideles Reis (1922): ensino profissional obrigatório. Rejeição da obrigatoriedade e aprovação do substitutivo (Decreto n.º 5241, de 22-7-1927). Idéias básicas atuais: tendência profissionalizante da educação; madureza técnica. Projeto Graco Cardoso sobre o Ensino Industrial (1927). Semelhança com a futura Lei Orgânica do Ensino Industrial. Primeira tentativa oficial de orientação profissional e criação de cursos técnicos. Mackenzie, precursor dos novos cursos técnicos e métodos de formação profissional. Em 1924 a primeira iniciativa: Escola Profissional de Mecânica (no Liceu de Artes e Ofícios). Introdução da Psicotécnica. Aprendizagem de Ofícios). Aplicação das séries metódicas (E. Ferro Alemães). Em 1930: encontro com Gaspar Ricardo Júnior. O Curso de Ferrovieiros de Sorocaba. Conceito básico: seleção, orientação e formação profissional — um só problema. Pesquisa de aptidões e interesses. Aprendizagem metódica e conhecimentos relacionados. Avaliação objetiva do rendimento escolar: pecas de provas de escolaridade. Educação integral: "formação cultural e profissional em torno de uma sadia personalidade". Em 1931: a "Experiência de Sorocaba". Influência sobre todo o ensino profissional.

O "Centro Ferrovieiro de Ensino e Seleção Profissional" — CFESP — (1934) a 1945). Direção de Roberto Mange (1934-38). Unificação de conceitos, técnicas e métodos de formação profissional. Setores de atuação: oficinas, operação, administração. Cursos pioneiros no País (1940): Aperfeiçoamento de Agentes de Mestria (Oficinas EFS); Organização Racional do Trabalho (Chefe de Escritório EFS); Especialização de Engenheiros Ferrovieiros. Processo de seleção. Gabinete de Psicotécnica. Criação do SENAI. Antecedentes. O Decreto-lei n.º 1238, de 2-5-1939; ensino profissional e aprendizes de fábricas com mais de 500 trabalhadores. Sua regulamentação: Comissão Interministerial. Colaboração de Mange. Decreto regulamentador: n.º 6029, de 23-7-1940. Solução restrita. Roberto Simonsen, Eivaldo Lodi e Valentim Bouças incumbidos pelo presidente Vargas, de propor melhor solução para a aprendizagem industrial (1941). Resultado: o SENAI (Decreto-lei n.º 4048 de 22-1-1942). Poucos dias depois: Lei Orgânica do Ensino Industrial (30-1-1942), resultado de estudos iniciados em 1936. SENAI: entidade de direito privado, organizado e dirigido pela Confederação Nacional da Indústria. Mange na direção do SENAI, em São Paulo. Administrador exemplar. Formador de homens e equipes. Missões do Governo federal nos Estados Unidos e na Europa. Liderança decisiva para a evolução do ensino industrial no Brasil. Inovações básicas. Composição da mão-de-obra industrial, analogias.

Avaliação das necessidades de mão-de-obra. Cursos de aprendizagem. Análises profissionais e seleção dos candidatos. Não mais ensino para os "desfavorecidos da fortuna" e sim para os mais aptos. As séries metódicas: sua função educativa (disciplina, precisão, responsabilidade). Metodologia da avaliação. Regime de frequência: escola-empresa (vivência do ambiente de trabalho). Serviços Sociais. Práticas educativas. O edifício escolar: Evolução arquitetônica e funcional dos Centros de Formação Profissional. O sentido do Belo na formação profissional. Em 1934. Curso de Iniciação em Ensino Industrial, para Técnicos do SENAI. Preparação do corpo técnico e docente. Estágios na Europa. Técnica e humanismo. Intercâmbio com a França. Em 22-7-50: Cruz de Cavaleiro da Legião de Honra. Renovação de métodos. O ensino de Ciências em base experimental. Conceitos e métodos incorporados ao sistema governamental de ensino industrial. Amor à terra e à gente brasileira. Interesse por outros países. Viagem pelo Brasil. O SENAI em Mato Grosso e Goiás. Preocupação com o Nordeste e a Amazônia. As escolas de Campo Grande, Anápolis e Porto Velho: interiorização do SENAI. Falecimento em 31-5-1955. Em sua gestão: 27 unidades escolares; 166 cursos para aprendizes e adultos; 25.000 certificados e cartas de ofício: A seus colaboradores transmitiu, generosamente, ensinamentos, experiência, método. Mais que tudo: exemplo de trabalho, idealismo, honestidade, altruísmo. Pensamento filosófico. O livro da história do SENAI de São Paulo: "Trabalho e Dever". Roberto Mange foi alguém cujo "espírito puro achou sua expressão no cumprimento consciencioso de seus deveres" (Moacyr Alvaro).